

Aferição dos efeitos em nível físico-biológico mediante aplicação da Melolística com jovens de 18 a 25 anos

Juliane Neves Fiorezi
Horácio Shiguero Chikota

RESUMO: Relata-se, neste artigo, a pesquisa que assumiu como escopo a realização da aferição e apresentação dos efeitos antes e depois de duas sessões de Melolística realizadas com jovens de 18 a 25 anos de idade. A metodologia constitui-se por um estudo piloto com o objetivo de validar uma pesquisa experimental ampla a ser realizada posteriormente. Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados com base nos efeitos do Nível I – sanidade, apontados no *Manual de Melolística*, e visaram medir: a) o nível do metabolismo celular por meio da análise de amostras citológicas coletadas em 4 aferições (antes, 12 horas após, 24 horas depois e 7 dias depois da aplicação da Melolística); b) o grau de autopercepção dos participantes quanto à disposição física; c) o nível de autopercepção corporal; d) a presença de dores e; e) a presença de partes corporais rígidas. Foram realizadas duas sessões, sendo 10 participantes na primeira sessão e 5 na segunda sessão. Constituindo-se como um projeto de pesquisa piloto, os resultados foram promissores indicando alterações positivas em nível celular, bem como nos demais indicadores aferidos. Como pontos de adequação para o prosseguimento do estudo, propõe-se a inclusão de um número maior de sujeitos, bem como o acompanhamento por um período maior de tempo, inserindo um maior número de sessões de Melolística no período estudado. Esses ajustes permitirão a realização de uma pesquisa com os resultados demonstrados estatisticamente e em caráter longitudinal. Propõe-se ainda que a coleta de dados seja feita em caráter multiprofissional para garantir maior acuidade nos dados aferidos.

Palavras-chave: Melolística, Música, Ontopsicologia, Metabolismo celular.

Admeasurement the effects on physical and biological level by applying the Melolística with young people from 18 to 25 years old

SUMMARY: It is reported in this paper, the research that took as scope performing the measurement and presentation of the effects measured before and after two sessions of Melolística held with young people 18-25 years old. The methodology is constituted by a pilot study in order to validate a new experimental research to be performed later. The data collection instruments were developed on the basis of the effects of Level I - health, pointed out in Melolística Manual, and aimed to measure: a) cellular metabolism level by cytological analysis of samples collected in four measurements (before, 12 hours, 24 hours and 7 days after application of Melolística); b) the degree of self-perception of the physical vigour; c) the level of body self-perception; d) the presence of pains; e) the presence of rigid body parts. Two sessions were held, with 10 participants in the first session and 5 in the second session. Constituted as a pilot research project, the results were promising, indicating positive changes at the cellular level, as well as in other measured indicators. As improvement points for further study, it is proposed to carry out the research with the participation of a larger number of participants, as well as the monitoring of subjects for a longer period of time, including also a more number of sessions Melolística in the course of the period studied. These adjustments will allow the realization of a research that demonstrates statistically and longitudinal results. It is proposed also that the data collection should be done in a multi-professional crew for better admeasurement of the data.

Palavras-chave: Melolística, Music, Ontopsychology, Cell Metabolismo.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho originou-se da formação profissional acadêmica e estudos desenvolvidos pela pesquisadora no ramo da Musicoterapia. Nesse percurso de formação, também prático, era evidente a carência de uma teoria e um método que primassem pelo homem saudável e estivessem voltados à conduzi-lo a saber o seu real potencial de ação e responsabilizá-lo sobre sua capacidade de contribuição e qualificação social.

Em sua grande maioria, as práticas musicoterapêuticas orientaram-se ao tratamento do sujeito doente, considerando-o, a priori, incapaz e com necessidade de ser ajudado. Sob essa visão, difundiram-se as várias correntes do uso da música como instrumento de apoio e como método paliativo às diversas angústias, problemáticas ou deficiências do homem.

A pesquisadora Woituski (2003) localiza a origem desse direcionamento em meados da década de 60, quando Paul Nordoff e Clive Robbins iniciaram seus trabalhos com deficientes. No percurso dos anos, as práticas de musicoterapia difundiram-se em diferentes campos de atuação, como na assistência social (menores de risco, geriatria, dependência química), saúde mental (hospitais psiquiátricos), hospitalar e educacional (BRUSCIA, 2000).

Em busca de um viés metodológico, no final da década de 60, Roland Benenzon introduziu em seu método¹, aplicado ainda nos dias atuais, o conceito de identidade sonora (SMITH, 2010). Em seu método, a identificação dessa identidade segue uma via racional, por meio de uma entrevista e do preenchimento de uma ficha de anamnese musical, na qual são registrados os gostos e referências musicais dos clientes. O método consiste em aliar o estado psíquico do paciente (estados depressivos, euforia) à execução de instrumentos que, com seus diferentes timbres, analogamente representam o estado atual do paciente. A próxima fase consiste em conduzi-lo, por meio da música executada ou criada espontaneamente, à um estado de melhora (BENZON, 1998).

Benenzon produziu avanços significativos na concepção da musicoterapia, buscando formalizar um método. Entretanto, baseou-se na investigação das referências e modelos culturais vivenciados pelo paciente, considerando que nessas referências residiam a identidade do sujeito. Contudo, sem um critério objetivo que certificasse o progresso dos clientes, toda avaliação estava sujeita a julgamentos subjetivos.

¹ MBMT – Modelo Benenzon de Musicoterapia.

A partir dos anos 70, o percurso empírico empreendido por Antonio Meneghetti², o permitiu formalizar um método capaz de individuar, isolar e aplicar um critério objetivo, bem como avaliar o resultado de sua aplicação. Esse critério foi denominado Em Si ôntico³, e que conjugado a mais duas descobertas – campo semântico⁴ e monitor de deflexão⁵ – possibilitou a constituição de uma metodologia de aplicação musical completa: a Melolística.

A Melolística é um dos dez instrumentos de intervenção⁶ da Ontopsicologia, ciência que visa reportar a lógica do Eu lógico-histórico⁷ à lógica do Em Si ôntico para consentir a realização do homem. Como princípio, é destinada ao homem saudável como via para a potencialização de sua identidade.

No interior do núcleo, o Em Si ôntico, já existe um projeto sincronizado a dois escopos: 1) à autoeficiência de si mesmo e; 2) à evolução metabólica. [...] É o mesmo critério que usa a célula – primeiro elemento biológico – que vive assimilando do ambiente circunstante aquilo que lhe é similar e, enquanto assimila, desenvolve-se, matura-se, cresce.” (MENEGHETTI, 2008, p.77)

Nesse método utiliza-se a música de modo ativo para, dentre outras finalidades, restituir a proprioceptividade no fazer do homem, mais especificamente é indicada para: a) atingir o iso proporcionado do organísmico individual e; b) desenvolver a autogênese (MENEGHETTI, 2010). A aplicação da Melolística visa recuperar o conhecimento do critério organísmico, principal aparato humano de percepção do campo semântico⁸.

O critério organísmico é a primeira fenomenologia do Em Si ôntico e significa um “conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação”, “contexto psicobiológico e espiritual” ou ainda “presença do Em Si ôntico no orgânico humano” (MENEGHETTI, 2012, p. 198). Nessa conceituação explicita-se que o critério de toda aplicação ontopsicológica – Em Si

² Antonio Meneghetti, possui Doutorado clássico em Teologia (Universidade Lateranense de Roma, IT), Doutorado clássico em Filosofia (Universidade São Tomás de Aquino em Roma, IT), Doutorado clássico em Ciências Sociais pela mesma universidade e *Gran Doctor Nauk* em Ciências Psicológicas concedido pela Suprema Corte de Avaliação Interministerial da Federação Russa. (MENEGHETTI, 2010).

³ “Princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGHETTI, 2010, p. 219).

⁴ “É um transdutor informático sem deslocamento de energia” (Ibid., 183).

⁵ “O monitor de deflexão é um programa acumulado no interior das células cerebrais que age com interferência especular, antecipando e defletindo a percepção egoceptiva com base em uma imagem dominante impressa durante o momento de aprendizagem da vida: a infância” (MENEGHETTI, 2012, p. 176).

⁶ São instrumentos de intervenção: Psicoterapia individual e de grupo, Consultoria de autenticação, Consultoria empresarial, Imagogia, Cinelogia, Psicoteia, Melolística, Melodance, Hidromúsica Solar, Residence e Isomaster. (MENEGHETTI, 2010).

⁷ “O Eu lógico-histórico – ou Eu voluntarista pensante, ou Eu agente responsável – é a capacidade de mediar o real externo segundo a exigência individual do íntimo. É a função de concretizar o real segundo a exigência introversa ou extroversa” (Ibid., p. 220).

⁸ “O campo semântico é conhecimento sensório-visceral e é uma informação que se estrutura no corpo como medianicidade de intenção real” (MENEGHETTI, 2015, p. 31).

ôntico – é presente no orgânico e em suas funções, sem a exclusão das funções psíquicas.

Interessando-se pela utilização da música como instrumento de restituição da vitalidade e capacidade do ser humano, esta pesquisa investigou a seguinte questão: *em que medida a Melolística provoca alterações a nível físico-biológico em jovens de 18 a 25 anos de idade submetidos à prática da Melolística?*

Estruturado em quatro sessões, além da introdução e considerações finais, o trabalho apresenta inicialmente a revisão bibliográfica acerca da Música e suas funções; na sequência detalha a Melolística e os conceitos de organísmico e aparato viscerotônico, explanando os aspectos gerais de sua metodologia, bem como os efeitos de sua aplicação segundo a teoria exposta por Antonio Meneghetti. A terceira sessão apresenta a metodologia de pesquisa e a quarta demonstra os resultados e as discussões.

2. MÚSICA E SUAS FUNÇÕES

Os estudos sobre o impacto da música no constituir do homem, tem interessado às mais diferentes esferas do conhecimento e atuação humana, da arte musical à física, acústica e eletroacústica, entretenimento, medicina.

Enquanto produção e objeto de fruição humana, Fischer (1987, p. 57) releva que a arte tem uma função primordial na integralidade do homem.

A Arte pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade e o ajuda não só a suportá-la como transforma-la, aumentando-lhe a determinação de torna-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade.

Nomeada a 1ª Arte⁹, foi estudada pela Filosofia sob o prisma da Estética, que concebeu o conceito de *experiência estética*, diferenciando-a da experiência prática cotidiana. “Na experiência estética julgamos aquilo que, na representação do objeto, constitui sua relação com o sujeito, não com o objeto. A dimensão subjetiva do juízo é o prazer que não pode tornar-se conhecimento, o juízo estético se dá na *imediatez do sentimento*, isto é, na pura subjetividade” (ROSENFELD, 2006, p. 34).

No eixo educacional, ora assume o posto de protagonista, ora de coadjuvante no

⁹ “Manifesto das sete Artes” de Riccioto Canudo, 1912

desenvolvimento dos processos cognitivos-comportamentais. Vasto é o acervo produzido sobre a educação musical e o seu papel no desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos, bem como sua utilização enquanto instrumento auxiliar para o desenvolvimento pessoal, como é possível encontrar nos trabalhos de Penna (2011) e Portugal et al (2015).

Em relação ao caráter físico do som e o aspecto perceptivo-cognitivo, em âmbito neurocientífico foi realizado um levantamento bibliográfico com mais de 35 referências internacionais acerca do processamento neuropsicológico dos atributos tonais da música no contexto ocidental. Silva et al (2013, p. 87) apresentam os destaques destas pesquisas.

Além das questões antropológicas e sociais relacionadas ao entendimento da música enquanto produto final, questões mais específicas ligadas ao processamento de seus atributos componentes devem ser mencionados. A percepção da música se trata do processamento de ondas sonoras dentro de uma linguagem musical, e deste modo está pautada na percepção sonora de aspectos físicos do som. Em termos neuropsicológicos, isso significa que qualquer música pode ser decomposta em seus atributos principais para que seja processada externa (por meio dos órgãos sensoriais respectivos) e internamente (por meio do encéfalo) pelo Sistema Nervoso Central (SNC). Dessa forma, a Neurociência, enquanto área que se preocupa com as relações entre SNC e os aspectos sensoriais, perceptivos e cognitivos tem se destacado ao longo dos anos, desde os primeiros estudos experimentais acerca da música, na formulação de modelos de compreensão do processamento musical (Goldstein, 2007; Kandel, 2003; Levitin, 2010; Schiffman, 2005 apud Silva et al, 2013, p. 87).

A partir deste breve panorama é possível compreender a influência da música e seus componentes no estabelecimento dos processos fisiológicos, cognitivos, formativos e representativos do homem, demonstrando suas faces e diferentes possibilidades de aplicação.

O próximo capítulo a apresenta aplicada pela ciência ontopsicológica, por meio da Melolística, introduzindo também os fundamentos e aspectos gerais desta técnica.

3. MELOLÍSTICA E ORGANÍSMICO

O dualismo vivenciado pelo ser humano nos sistemas educativos, tem provocado um problema de valorização e conscientização do corpo como fonte de informação e de coligação direta com a psique. Essa concepção foi herdada do modernismo, quando se apresentou o antagonismo entre sujeito e objeto, natureza e sociedade.

A ciência tem se voltado na direção da especialização e da compartimentalização do conhecimento, deixando na mão de alguns especialistas o corpo, e de outros a mente; de um lado

o físico; de outro, o psíquico. Entretanto, ao resgatar o conceito *hilemórfico*, evidencia-se que biológico e psique são componentes de uma mesma unidade de ação, influenciando-se mutuamente.

Meneghetti (2015b, p. 168) expõe: “O homem é hilemórfico, matéria e espírito. O espírito que se individua no corpo é o primeiro real que o nosso intelecto (Em Si ôntico) colhe por autoevidência e por intrínseca lógica racional dos processos de percepção do real”. Este primeiro princípio “articula as várias informações que constituem o específico orgânico de órgãos, sistemas, relacionamentos, relações do indivíduo como sínolo histórico de matéria e forma”. Em termos simples, pode-se inferir que na estrutura do homem preexiste uma informação que articula sua constituição orgânica no conjunto funcional da individuação.

A relação de valor entre psique e soma, entre forma e matéria é explicitada a seguir, evidenciando que o princípio psíquico é primeiro em relação ao orgânico.

O psíquico é o real dinâmico que administra todo o orgânico humano no seu aspecto voluntarista, biodinâmico, químico, matérico. Não se vive sem o psíquico, *ele é o primeiro em relação ao biológico e é sempre a intencionalidade de qualquer evolução orgânica*; é a energia mais pura, intercambiável e reversível, e por ela constitui-se a interferência entre vetorialidade psicodinâmica e estrutura somática” (MENEGETTI, 2015c, 253).

Relacionando esse argumento com a prática da Melolística evidencia-se que seu escopo é “dar propriedade, na matéria, ao ato inteligente que informa a estrutura corpórea. Através da música-dança, mobiliza-se a raiz interior da vitalidade, com o objetivo de recuperar integralmente a percepção emotivo-corpórea e repristinar a circularidade organísmica” (MENEGETTI, 2005, p. 130).

Na Melolística, fundamentais são os dois principais elementos interagentes: música e corpo (dança). Entretanto, são elementos de partida, pois a técnica envolve, também, o organísmico. Por organísmico se entende, em Ontopsicologia, o conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação. O Em Si ôntico, quando configurado no biológico é chamado Em Si organísmico, este, por sua vez, é o “critério de sanidade e lhe dá a experiência psicoemotiva” (MENEGETTI, 2012, p. 86).

Em sentido prático, a Melolística é um instrumento “com base psico-corpórea, que usa a música (tocada pelo condutor) e a dança (efetuada pelos participantes) com o propósito de restituir e potencializar a sanidade organísmica, o bem estar psicofísico e a funcionalidade psicoemotiva” (MENEGETTI, 2010, p. 369).

Nessa definição, compreende-se que a música e a dança são instrumentalizadas para a restituição da sanidade, não são produzidas com fim em si mesmas. Portanto, existe um aspecto de unicidade e de vitalidade particular, pois é gerada no ato de interação entre condutor e os participantes.

A melolística é a extroversão orgânica-emocional da pessoal existência por meio da instrumentalização da música e da dança. Ela baseia-se no iso de natureza, o determinante único de sanidade e integridade do ser humano. O escopo é a expressão artística e estética do corpo e a potencialização da atividade psicoemotiva, e não apenas esportiva e fisiológica do sujeito. A música, como atividade total do corpo, tem função de prazer estético e potencialização da pessoa” (MENEGHETTI, 2005, p. 43-44).

Esse ato interativo não é baseado em esquemas socioculturais, mas aplicado segundo a metodologia ontopsicológica. Por meio da leitura e interação de campo semântico colhe-se a musicalidade ínsita no Iso organísmico do grupo ou dos participantes para expandi-lo e ampliá-lo em música com escopo de recuperar a sanidade.

O corpo é o livro da alma, a alma é sentida, o corpo é palavra e o corpo não se limita a refletir as informações apenas através da vista ou do ouvido, porque as mensagens da alma expõem-se nas reações, nas emoções, nos sonhos, na mímica e através de informações de variações de ondas para ir além do conhecimento biológico e chegar a entender como se move a atividade psíquica em seu aspecto regressivo e evolutivo, para saber conduzir-se em vantagem até a plena realização (VIDOR, 2014, p. 60).

Nesse sentido, uma das contribuições da Ontopsicologia em relação ao sistema perceptivo, foi ter reintroduzido e evidenciado a dimensão organísmica do ser humano como fonte de recepção e articulação da informação salutar.

Na aplicação da Melolística, o aparato viscerotônico é considerado o epicentro das ligações vitais, e assume importância, dado que a sua percepção, “localizada no diafragma, não está no fato do músculo em si, mas no sentido de uma unidade primária que consente a ordem e a harmonia a todo o organísmico” (MENEGHETTI, 2005, p. 96).

A recuperação da sanidade e integridade do ser humano, nessa metodologia, inicia através da restituição, reativação e expansão do Iso viscerotônico e sua amplificação por meio dos instrumentos musicais e da música à todo o organismo. Sobre esse aspecto, o autor expõe: “Quando falo da realidade do viscerotônico, entendo exatamente a base de qualquer evolução do Eu, do prazer, da saúde. Do processo de conscientização do Eu no âmbito do viscerotônico, pode-se entrar progressivamente no organísmico: o Eu converge na totalidade do orgânico” (Ibid., p. 106).

O critério organísmico tem a sua base orgânica e define-se como o “complexo de ações e reações determinadas pelo conjunto orgânico-corpóreo: em particular, o cérebro visceral, sistema cardíaco e pulmonar, estômago e funções sexuais e eróticas” (MENEGETTI, 2012, p. 70).

Na aplicação da melolística, a zona visceral assume grande importância, pois a partir desta base visceral todo o organismo se regenera. Na prática, a faixa abdominal é coenvolta, a partir deste ponto coordenam-se diversos músculos e inervações sensoriais que trabalham em expansão.

3.1. EFEITOS DA MELOLÍSTICA

Os efeitos da Melolística são divididos em três níveis: I – Sanidade, que tem o escopo de reestabelecer a sanidade orgânica; II – Funcionalidade, com a finalidade de promover a sanidade organísmica e a funcionalidade; III – Criatividade, que visa ordenar a atividade total do corpo em função de prazer estético e potencialização da pessoa.

Segundo Meneghetti (2005, p. 49), esse instrumento de intervenção pode ser adaptado a “descompensações psicossomáticas, resíduos neuróticos, reativação físico-muscular dada após longa inatividade ou reativar uma psicossomática eufórica do sujeito. Sucessivamente, em um alto nível, modula a possibilidade de percepções e experiências no âmbito psíquico, sempre para efeito solar”.

Esta pesquisa interessa-se pelo primeiro nível, que tem como escopo a sanidade orgânica. Neste aspecto, são destacados os seguintes efeitos: a) restabelecimento da unidade orgânica mediante a conscientização das remoções somatizadas em partes rígidas, imóveis e insensíveis; b) dissolução de toda estereotipia motora; c) restabelecimento do estímulo-resposta básico do organismo; d) reorganização do sistema autoimune e viscerotônico; e) desaparecem as pequenas doenças psicossomáticas, as obstruções etéricas, os resíduos somáticos de erros psicológicos; e) reativação gradualmente as condutas originárias do organismo sadio; f) restituição da exteroceptividade; g) iniciação do processo de conscientização da realidade do viscerotônico, que é a primeira fase de qualquer evolução do Eu, do prazer e da saúde (Ibid, p. 50). Em relação aos efeitos do Nível I, podem-se acrescentar: a) recarga tonificante de todas as funções psico-orgânicas; b) reintegração, em harmonia salutar, da vitalidade organísmica; c) reativação circular entre psique e corpo segundo as pulsões do Em Si ôntico; d) anulação das pulsões patológicas

(DANDER, 2013).

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa desenvolveu-se por meio de um estudo piloto, que se caracteriza pela aplicação, em pequena escala, de procedimentos, matérias e métodos incluindo, em alguns casos, a codificação e análise dos dados. É considerado um importante meio de avaliar a viabilidade e utilidade dos métodos de coleta de dados a fim de providenciar os ajustes para a pesquisa principal (MACKEY & GASS, 2005). Enquanto metodologia de aplicação constitui-se, segundo Hulley (2015), como um ensaio clínico, indicando uma pesquisa que visou aplicar uma intervenção e verificar os seus efeitos.

4.1. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Formaram a amostra da pesquisa um total de 10 sujeitos, selecionados pelos seguintes critérios de inclusão: a) ter entre 18 e 25 anos; b) ter disponibilidade para participar das etapas do experimento.

Tabela 1 - Apresentação dos participantes em 4 tipos de classificação

Tipo de classificação	Percentual	(n=x)
Quanto ao gênero	80% homens	8
	20% mulheres	2
Quanto à idade	20% tem 18 anos	2
	30% tem 19 anos	3
	30% tem 20 anos	3
	10% tem 22 anos	1
	10% tem 25 anos	1
Quanto à atividade educativa	100% estudantes de graduação	10
Quanto à atividade laboral	100% estagiários	10

4.2. INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Em base aos efeitos descritos no primeiro nível técnico, foram aplicados os seguintes instrumentos de pesquisa: 1) questionário inicial; 2) aplicação de duas sessões de Melolística com intervalo de 15 dias entre elas; 3) coletas de 4 amostras citológicas do epitélio bucal, de cada

participante em cada sessão uma das sessões respeitando os tempos de aferição *antes da sessão*, *12 horas depois*, *24 horas depois* e *7 dias depois*; 4) questionário final.

4.2.1. Composição do questionário inicial e final

O questionário foi dividido em 3 partes a fim de coletar as seguintes informações: a) dados pessoais gerais; b) dados físicos e médicos; c) nível autopercepção corpórea; d) indicação de presença de dores ou rigidez física.

4.2.2. Aplicação da Melolística

A metodologia de aplicação da Melolística é composta por três etapas: a) individualizar e isolar o iso organísmico baseado no primeiro cérebro visceral; b) ampliar esse núcleo musical a todo o resto do corpo com variável criativa; c) restituir a convergência do pleno orgânico ao núcleo visceral (MENEGHETTI, 2010, p. 369).

As sessões foram realizadas conforme os procedimentos metodológicos descritos no *Manual de Melolística*, sendo que a aplicação da técnica pressupõe do condutor o conhecimento científico e prático do campo semântico e da teoria ontopsicológica, sem os quais não é possível operar.

Descrição da Sessão 1: A) **Local:** O local foi escolhido e organizado conforme as indicações da metodologia de aplicação, sendo um local fechado, amplo e arejado, sem mobílias e com espaço adequado à livre movimentação dos participantes, foi utilizado um tablado de aproximadamente 15 cm de altura destinado aos condutores; B) **Condutores:** A atividade foi conduzida por três profissionais, sendo o condutor principal um Ontoterapeuta com formação médica e dois colaboradores com formação em musicoterapia; C) **Instrumentos musicais utilizados:** Três pares de tambores conga, um xilofone e instrumentos de percussão variados (pandeiro, chocalhos, pau-de-chuva, eggs, baquetas e cowbell); D) **Sequência:** No início da sessão um dos musicoterapeutas fez uma exposição, com duração de 20 minutos, sobre a dinâmica da atividade, indicando a conscientização do aparato viscerotônico como princípio e fundamento para o melhor aproveitamento da atividade. Na sequência, o condutor principal

solicitou que todos iniciassem a conscientização sobre sua própria respiração, fazendo-a de modo abdominal. Após este momento iniciou-se a prática propriamente dita; E) **Tempo de duração:** 45 minutos; F) **Finalização:** Ao final da sessão os participantes se dirigiram às suas atividades normais; G) **Número de participantes:** 10 sujeitos da pesquisa.

Descrição da Sessão 2: A) **Local:** Foi utilizado o mesmo local da Sessão 1; B) **Condutores:** A atividade foi conduzida por quatro profissionais, sendo o condutor principal um Ontoterapeuta com formação médica, um colaborador com experiência na aplicação do método ontopsicológico e dois colaboradores com formação em musicoterapia; C) **Instrumentos musicais utilizados:** foram utilizados os mesmos instrumentos da Sessão 1; D) **Sequência:** A sessão iniciou diretamente com a intervenção do Condutor solicitando que todos retomassem a conscientização sobre sua própria respiração, fazendo-a de modo abdominal. Após esse momento, iniciou-se a prática propriamente dita; E) **Tempo de duração:** 47 minutos; F) **Finalização:** Ao final da sessão os participantes se dirigiram às suas atividades normais; G) **Número de participantes:** Participaram da sessão 5 sujeitos. Todos os participantes estavam presentes na Sessão 1.

4.2.3. Coleta celular do epitélio bucal

Para coletar a amostra celular do epitélio bucal, os instrumentos de coleta foram dispostos em uma sala, permanecendo do mesmo modo durante todo o processo de desenvolvimento da pesquisa. Foram utilizados álcool 92,55% para fixação, tubo, lâmina e espátula. As coletas foram realizadas 4 vezes em cada participante, seguindo as datas de realização da Melolística, conforme quadro a seguir.

Tabela 2 - Datas da coleta da amostra do epitélio bucal

SESSÃO 1 - (10 participantes)		SESSÃO 2 - (5 participantes)	
Data	Procedimento	Data	Procedimento
17/04	1ª Coleta e 1ª Melolística	30/04	5ª Coleta e 2ª Melolística
18/04	2ª Coleta	31/04	6ª Coleta
19/04	3ª Coleta	01/05	7ª Coleta
26/04	4ª Coleta	09/05	8ª Coleta

As coletas foram realizadas em uma única raspagem da parte interna da bochecha de cada participante. O material coletado foi fixado em lâmina, imerso em álcool e enviado ao laboratório de análises clínicas para procedimento de análise por um médico patologista.

5. RESULTADOS

Nesta sessão apresentam-se os resultados e as discussões em relação aos dados coletados.

5.1. METABOLISMO CELULAR

A mucosa bucal é revestida por epitélio escamoso estratificado, não queratinizado, sendo na sequência: camada basal (b), camada intermediária (i) e camada superficial (s). A maturação celular se dá a partir da célula basal, que se diferencia, passando a ser intermediária e depois superficial.

As tabelas 3 e 4 apresentam a quantidade de células superficiais e intermediárias nos quatro momentos de aferição (antes, 12 horas depois, 24 horas depois, 7 dias depois). A contagem refere-se à 100 células. Quanto menor a presença de células superficiais (s), menor é a atividade de metabolismo celular; quanto maior o valor de células superficiais (s), maior é a atividade metabólica do orgânico.

Tabela 3 - Apresentação da contagem celular nas 4 aferições

Sujeito	A		B	C	D
S1	30s 70i	melolística 1	50s 50i	30s 70i	30s 70i
S2	20s 80i	melolística 1	40s 60i	pauci	sl
S3	40s 60i	melolística 1	pauci	sl	sl
S4	40s 60i	melolística 1	50s 50i	50s 50i	40s 60i
S5	30s 70i	melolística 1	50s 50i	60s 40i	50s 50i
S6	30s 70i	melolística 1	40s 60i	40s 60i	30s 70i
S7	40s 60i	melolística 1	50s 50i	pauci	50s 50i
S8	30s 70i	melolística 1	40s 60i	pauci	30s 70i
S9	40s 60i	melolística 1	pauci	50s 50i	40s 60i
S10	40s 60i	melolística 1	pauci	50s 50i	sl
Sujeito	A'		B'	C'	D'
S4	40s 60i	melolística 2	pauci	50s 50i	40s 60i
S6	30s 70i	melolística 2	40s 60i	50s 50i	40s 60i
S7	pauci	melolística 2	50s 50i	40s 60i	40s 60i
S8	40s 60i	melolística 2	50s 50i	40s 60i	30s 70i
S9	30s 70i	melolística 2	40s 60i	40s 60i	30s 70i

Legenda					
pauci	poucas células	A	Antes da sessão 1	A'	Antes da sessão 2
sl	sem lâmina	B	12 horas depois da sessão 1	B'	12 horas depois da sessão 2
s	células superficiais	C	24 horas depois da sessão 1	C'	24 horas depois da sessão 2
i	células intermediárias	D	7 dias depois da sessão 1	D'	7 dias depois da sessão 2

Tabela 4 – Quantidade de aferições que indicaram aumento, diminuição, manutenção do metabolismo celular

Momento	Total de amostras	Amostras descartadas	Aumento	Diminuição	Manutenção
A-B	10	3	7	0	0
B-C	10	5	1	1	3
C-D	10	4	0	5	1
A'-B'	5	1	4	0	0
B'-C'	5	1	2	1	1
C'-D'	5	0	0	3	2
	45	14	14	10	7

Tabela 5 – Aferições que indicaram aumento, diminuição, manutenção do metabolismo celular em percentual.

Celular	Aumento	Diminuição	Manutenção
A-B	100%	0	0
B-C	20%	20%	60%
C-D	0	83,33%	16,66%
A'-B'	100%	0	0
B'-C'	50%	25%	25%
C'-D'	0	60%	40%

A aferição do metabolismo celular, nesta pesquisa, caracterizou-se como o critério objetivo de avaliação da influência da melolística nos processos orgânico-celulares. Dos dados validados, houve 100% de aumento no metabolismo celular nos momentos A-B e A'-B', indicando que a intervenção da melolística provocou o aumento da atividade orgânica, influenciando o aumento do metabolismo celular.

5.2. PERCEPÇÃO CORPORAL

O indicador objetivou aferir o aumento, diminuição ou manutenção da auto percepção corporal dos participantes. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário no qual os participantes selecionavam o grau, na escada de 1 a 5, que condizia ao nível de auto percepção corporal nos diferentes momentos do experimento.

Os graus de aferição foram: 1 – ausência de percepção; 2 – percepção fragmentada; 3 – percepção normal; 4 – percepção de integridade corporal; 5 – percepção integral com circularidade de sensações.

Tabela 6 - Nível de autopercepção corporal indicado pelos participantes

Sujeito	A		B	C	D		A'		B'	C'	D'
S1	2	Melolística	3	3	3						
S2	1	Melolística	4	4	3						
S3	3	Melolística	3	3	3						
S4	2	Melolística	4	3	3		2	Melolística	4	4	3
S5	1	Melolística	4	3	3						
S6	3	Melolística	4	3	3		2	Melolística	3	3	3
S7	3	Melolística	4	3	3		3	Melolística	4	3	3
S8	2	Melolística	3	3	3		3	Melolística	4	4	3
S9	2	Melolística	4	4	2		3	Melolística	4	5	3
S10	3	Melolística	5	4	3						

Tabela 7 – Quantidade de aferições que indicaram aumento, diminuição, manutenção da autopercepção corporal

Momento	Total de amostras	Amostras descartadas	Aumento	Diminuição	Manutenção
A-B	10	0	9	0	1
B-C	10	0	0	5	5
C-D	10	0	0	3	7
A'-B'	5	0	5	0	0
B'-C'	5	0	1	1	3
C'-D'	5	0	0	3	2
Total	45	0	15	12	18

Tabela 8 – Quantidade de aferições que indicaram aumento, diminuição, manutenção da autopercepção corporal em percentuais

Percepção	Aumento	Diminuição	Manutenção
A-B	90%	0%	10%
B-C	0%	50%	50%
C-D	0	30%	70%
A'-B'	100%	0%	0
B'-C'	20%	20%	60%
C'-D'	0	60%	40%

Os índices demonstram aumento significativo na autopercepção corporal dos participantes no momento A-B e A'-B'. Sobre a autopercepção, Antonio Meneghetti (2005, 93) expõe: “O modo de autoperceber-se enquanto corpo pode ser também um critério de valor. ‘Valor’ entendido em sentido de vida, como impulso de inteligência e tomada de realidade para o sujeito”. Nesse aspecto retorna o sentido de organísmico, compreendido como “a ação de co-

intuir o mover-se do corpo segundo correspondência da intencionalidade psíquica” (Ibid., p. 95). Desse modo, infere-se que a intervenção da melolística possibilita o aumento da autopercepção corporal dos participantes, restituindo a tomada de consciência sobre a própria realidade corporal.

5.3. DISPOSIÇÃO FÍSICA

O indicador visou aferir o aumento, diminuição ou manutenção do estado de disposição física dos participantes. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionário no qual os participantes selecionavam o grau, na escada de 1 a 5, que condizia ao nível de disposição física dos participantes nos diferentes momentos do experimento.

Foram utilizados os seguintes graus: 1 – exaustão; 2 – indisposição; 3 – disposição; 4 – prontidão; 5 – ação sem peso.

Tabela 9 - Nível de disposição física indicada pelos participantes

Sujeito	A		B	C	D	A'		B'	C'	D'
S1	3	Melolística	4	4	4					
S2	3	Melolística	5	5	3					
S3	3	Melolística	5	5	4					
S4	3	Melolística	5	5	5	3	Melolística	5	4	4
S5	2	Melolística	5	5	4					
S6	4	Melolística	3	3	3	2	Melolística	3	3	3
S7	2	Melolística	3	5	3	2	Melolística	4	3	3
S8	3	Melolística	4	3	3	3	Melolística	4	5	4
S9	4	Melolística	1	5	4	4	Melolística	1	5	4
S10	4	Melolística	5	5	5					

Tabela 10 – Quantidade de aferições que indicaram aumento, diminuição, manutenção da percepção sobre disposição física

Momento	Total de amostras	Amostras descartadas	Aumento	Diminuição	Manutenção
A-B	10	0	8	2	0
B-C	10	0	2	1	7
C-D	10	0	0	5	5
A'-B'	5	0	4	1	0
B'-C'	5	0	2	2	1
C'-D'	5	0	0	2	3
Total	45	0	16	13	16

Tabela 11 – Quantidade de aferições que indicaram aumento, diminuição, manutenção da percepção sobre disposição física em percentuais

Disposição	Aumento	Diminuição	Manutenção
A-B	80%	20%	0
B-C	20%	10%	70%
C-D	0	50%	50%
A'-B'	80%	20%	0
B'-C'	40%	40%	20%
C'-D'	0	40%	60%

Os índices apontam aumento de disposição física nos momentos A-B e A'-B' em 80% das amostras, indicando que a aplicação da Melolística influenciou o nível de disposição física dos participantes.

5.4. RIGIDEZ CORPORAL

Para aferição deste indicador, foi disponibilizada uma lista de partes do corpo em que os participantes deveriam indicar presença ou ausência de rigidez. A lista continha as seguintes partes: pés, tornozelos, pernas, quadris, costas, tórax, ombros, braços, mãos, pescoço e músculos faciais. Os números apresentados nos gráficos indicam a quantidade de partes rígidas informadas por cada um dos participantes.

Tabela 12 - Número de partes rígidas indicadas pelos participantes

Sujeito	A		B	C	D	A'		B'	C'	D'
S1	2	Melolística	0	0	0					
S2	2	Melolística	1	0	1					
S3	1	Melolística	0	0	1					
S4	7	Melolística	1	1	4	5	Melolística	3	3	6
S5	2	Melolística	0	0	0					
S6	0	Melolística	1	1	0	2	Melolística	0	0	0
S7	2	Melolística	0	0	0	2	Melolística	1	0	1
S8	3	Melolística	1	1	3	5	Melolística	9	7	4
S9	3	Melolística	0	0	3	3	Melolística	1	0	3
S10	3	Melolística	0	0	1					
Total	25		4	3	13	17		14	10	14

Tabela 13 – Soma de partes corporais rígidas indicadas pelos participantes

Rigidez	Antes	Logo após	Dia Seguinte	Semana seguinte
1ª Melolística	25	4	3	13
2ª Melolística	17	14	10	14
	42	18	13	27

Os índices apontam diminuição da presença de partes rígidas no momento B (logo após a Melolística) e também no momento C (no dia seguinte à Melolística), indicando que sua aplicação influenciou positivamente na diminuição dos pontos de rigidez física indicados pelos sujeitos da pesquisa.

Em relação à rigidez corporal, “a Melolística tem o efeito de romper os pontos bloqueados no interior do corpo e de recoloca-los em circuito segundo a equidade distributiva que a natureza já predispõe no corpo sadio” (Ibid., p. 173). Em sua aplicação, após o melolista provocar o envolvimento da zona visceral, pouco-a-pouco envolve também a parte orgânica mais rígida, porque “na origem ela era a mais vital”. A retomada da vitalidade e a dissolução das partes orgânicas rígidas ocorre, pois é consentido o seu refluir na ordem orgânica total.

5.5. DORES

Para aferição deste indicador, foi disponibilizada uma lista de partes do corpo em que os participantes deveriam indicar presença ou ausência de dor. A lista continha as seguintes partes: pés, tornozelos, pernas, quadris, costas, tórax, ombros, braços, mãos, pescoço e músculos faciais. Os números apresentados nas tabelas indicam a quantidade de partes doloridas informadas por cada um dos participantes.

Tabela 14 - Número de partes doloridas do corpo indicadas pelos participantes

Sujeito	A		B	C	D		A'		B'	C'	D'
S1	0	Melolística	0	0	1						
S2	0	Melolística	0	0	0						
S3	0	Melolística	0	0	0						
S4	0	Melolística	0	0	0		0	Melolística	0	0	0
S5	1	Melolística	0	0	0						
S6	0	Melolística	0	1	0		2	Melolística	2	0	0
S7	0	Melolística	0	1	0		0	Melolística	1	0	0
S8	0	Melolística	0	1	0		0	Melolística	0	0	0

S9	0	Melolística	0	0	0	0	Melolística	0	0	0
S10	1	Melolística	0	0	0					
Total	2		0	3	1	2		3	0	0

Tabela 15 – Quantidade de partes doloridas informadas pelos participantes da pesquisa

Dor	A	B	C	D
1ª Melolística	2	0	3	1
2ª Melolística	2	3	0	0
Total	4	3	3	1

Considerou-se que os dados coletados neste indicador foram insuficientes para análise, sugerindo aprimoramento no instrumento de coleta. Observou-se também a necessidade de especificar o tipo e intensidade da dor para a pesquisa posterior.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto projeto piloto, foram encontrados resultados significativos em relação à aferição dos efeitos da aplicação da Melolística em jovens de 18 a 25 anos, formando uma base para aprimoramento dos instrumentos de pesquisa, bem como do direcionamento da continuidade em novos estudos.

Os resultados apresentados pela análise do processo de metabolismo celular constituíram o critério objetivo da pesquisa, demonstrando resultados positivos nas aferições. Isso reforça o resultado por tratar-se da análise direta do resultado orgânico, sem que a mesma estivesse permeada pela subjetividade de percepção dos participantes.

Sugere-se que no encaminhamento dos estudos sejam aplicados instrumentos de pesquisa que possam medir de modo objetivo os demais indicadores – rigidez, dores e disposição física –, pois, mesmo tendo apresentado resultados positivos e em coerência com as demais aferições, sugere-se estabelecer o confronto objetivo do resultado. Nesse aspecto sugere-se também a inserção de indicadores de aferição que possam verificar os sinais vitais básicos, a mudança ou melhoria postural e ainda a variação etérica dos participantes, podendo constituir-se como critérios objetivos complementares. Para determinadas aferições, indica-se a continuidade do estudo por meio da constituição de uma equipe multiprofissional, garantindo maior acuidade na

aferição dos dados.

Enquanto metodologia, sugere-se a aplicação de um estudo com caso controle e que o número de participantes seja ampliado. A fim de produzir um estudo de caráter longitudinal, sugere-se, assim, o prolongamento do tempo de estudo a fim incluir mais intervenções de melolística entre as aferições. Este aprimoramento metodológico permitirá que o resultado possa ser medido estatisticamente e que seja verificada a presença ou ausência da modificação dos padrões apresentados por um maior período de tempo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENENZON, Roland. **La nueva musicoterapia**. Buenos Aires: Lumen, 1998.

BRUSCIA, Keneth. **Definindo Musicoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

DANDER, Bundhilde. O cérebro viscerotônico e a intuição. In: MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia Empresarial**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da Arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

HULLEY, Stephen B. **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 386p.

MACKEY, Alison; GASS, Susan. **Second Language research: methodology and design**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2005. 405p.

MENEGHETTI, Antonio. **A Psicologia do Líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008.

_____. **Campo Semântico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015.

_____. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. rev. atual. Recanto Maestro: Ontopsicológica

Editora Universitária, 2012.

_____. **Fisicidade e Ontologia:** A relação crítica entre física nuclear e Ontopsicologia. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015b.

_____. **Manual de Ontopsicologia.** 4.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed., 2010. 520p.

_____. **Manual de Melolística.** 2.ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005. 276p.

_____. **Ontopsicologia Clínica.** 4.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2015c. 421p.

PENNA, Maura. **Educação musical e educação integral: a música no Programa Mais Educação.** Revista Abem, vol. 19, n. 25, 2011. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/197>>. Acessado em: 20 de maio de 2016.

PORTUGAL, Mariana da Costa et al. **Educação integral e educação do corpo na obra de Anísio Teixeira.** Revista Currículo sem Fronteiras. v. 15, n. 2, p. 527. maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss2articles/portugal-soares-morel-cavaliere.pdf>>. Acessado em: 20 de maio 2016

ROSENFELD, Katherin H. **Estética.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

SILVA, Jandilson Avelino et al. **Revisão sobre o processamento neuropsicológico dos atributos tonais da música no contexto ocidental.** Revista Psicologia Latinoamericana [online]. 2013, vol.31, n.1, pp. 86-96. ISSN 1794-4724. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v31n1/v31n1a07.pdf>>. Acessado em: 20 maio 2016.

SMITH, Maristela. **Cognição musical x Identidade Sonoro-Musical.** Biblioteca de musicoterapia. 2010. Disponível em <<http://biblioteca-da-musicoterapia.com/biblioteca/arquivos/artigo//Maristela%20Cognicao%20Musical%20e%20Identidade%20Sonoro-Musical.pdf>>. Acessado em 20 maio 2016

VIDOR, Alécio. **Opinião ou Ciência:** tecnologia x vida. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

WOITUSKI, Melyssa. **Experiência Estética e aprendizagem musical em musicoterapia a partir do método Orff**. Anais Simpósio de Estética e Filosofia da Música – SEFIM – URGs. Porto Alegre, v.1, n.1, 2003. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/viewFile/132/152>>. Acesso em: 20 maio 2016.